

IV Mostra de Projetos de Extensão

MICRO EMPRESAS COM MICRO ESTÁGIOS: +PROD AENGENHARIA DE SOLUÇÕES

DA PAUSA, Nathali C. G.¹

OLIVEIRA, Alex G. DE ²

PEGADO, Juliana G.³

HIRANO, Juliana A.⁴

FUJITA, Isac K.⁵

LEITE SILVA, Luciana C.⁶

RESUMO

Os estudantes de engenharia, ao ingressar no curso estão cheios de expectativas, porém, sem a visão de trabalho e sem experiência profissional que uma empresa exige ao ofertar um estágio. Por outro lado, empresas de variado porte têm vários problemas que demandam estudos mais específicos e não podem ser solucionados no dia a dia, pois o custo destes estudos é elevado. Nesta lacuna, este projeto oferece uma oportunidade para os estudantes adquirirem experiência profissional por meio de micro estágios, e às empresas para solucionarem seus problemas com maior rapidez, uma vez que atuarão junto com a academia e com os mentores (alunos egressos, alunos de semestres finais e professores especialistas); desta forma atende-se à missão, visão e valores do IFSP.

Palavras-chave: Experiência. Oportunidade. Micro estágios.

INTRODUÇÃO

No projeto de curso de Engenharia de Produção encontra-se como caracterização que, a educação científica e tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que busca articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas.

Especificamente, o curso de Engenharia de Produção tem como área específica de conhecimento os métodos gerenciais, a implantação de sistemas informatizados para a gerência de empresas, o uso de métodos para melhoria da eficiência das empresas e a utilização de sistemas de controle dos processos da empresa.

Dadas as altas expectativas dos ingressantes aos cursos de Engenharia, estes conhecidos no imaginário popular como de grande favorecimento no mercado, é de se esperar uma desmotivação dos estudantes ao se depararem com a realidade do curso que entraram, ao buscarem um elo com o que é esperado ou praticado no mercado de trabalho o que vêm aprendendo. Com os dois primeiros anos focados em componentes

¹ Graduando em Engenharia de Produção; voluntário; IFSP; São Paulo; SP; nathali.pausa@aluno.ifsp.edu.br

² Graduando em Engenharia de Produção; bolsista; IFSP; São Paulo; SP; o.alex@aluno.ifsp.edu.br

³ Graduando em Engenharia de Produção; voluntário; IFSP; São Paulo; SP; juliana.pegado@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Graduando em Engenharia de Produção; bolsista; IFSP; São Paulo; SP; juliana.hirano@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Professor e Mestre em Eng. Agrícola; Coordenador do projeto; IFSP; São Paulo; SP; ifujita@ifsp.edu.br

⁶ Professora e Mestre em Eng. de Produção; IFSP; São Paulo; SP; luciana@ifsp.edu.br

comuns a todas as Engenharias, como cálculo e física, componentes com alto índice de reprovação, o estudante, desmotivado, pode vir a evadir. Por conta disso, o próprio Conselho Nacional de Educação (CNE) mudou as diretrizes dos cursos para serem mais práticos e atrativos.

As empresas, particularmente as de porte médio e menor, por outro lado, na busca por se manter no mercado, procuram a melhoria contínua de sua produção (produtos ou serviços), mas os recursos são escassos e o acesso aos conhecimentos também.

Ao tentar solucionar situações problemas utilizam-se do recurso de contratar um estudante de engenharia para um estágio, por exemplo, esperando que o candidato traga uma carga de experiência profissional que a universidade vai proporcionar, geralmente, nametade do curso em diante.

Dado esse fato, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Engenharia preveem, em seu art. 6, que "devem ser implementadas, desde o início do curso, as atividades que promovam a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas" (BRASIL, 2019).

Também nas novas DCN (art. 6) diz que: "deve-se estimular as atividades que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de aplicação, necessárias para o desenvolvimento das competências, estabelecidas no perfil do egresso, incluindo as ações de extensão e a integração empresa-escola". (BRASIL, 2019)

Na busca por estágios, muitas das empresas não permitem que os estudantes estejam em semestres iniciais pela falta de conhecimento específico.

Ainda que, segundo o SEBRAE em 2011, micro e pequenas empresas no país representem 27% do PIB, essas, usualmente, não têm acesso às novas tecnologias e inovações e, por conta disso, não conseguem ser competitivas no mercado sem a ajuda de especialistas. Aliás, muitas têm incorporadas à sua estrutura práticas mais antigas e de praxe em empresas consolidadas e, a falta dessas bases, inviabiliza a implementação de novas tecnologias, como as da Quarta Revolução Industrial, as quais precisam de um quadro de conhecimento organizacional e compartilhado entre os colaboradores, para acelerar o fluxo de informações, facilitar a tomada de decisão e solução de problemas (LENART- GANSINIEC, 2019).

Lesme (2018, p. 15) afirma que "a falta de estruturação aliada ao ambiente externo, criam o microempreendedor um cenário dificultoso, onde as buscas por melhorias não dão resultados imediatos e demanda um grande esforço, fazendo a balança não ser muito favorável ao lado da padronização, investimento em pesquisa e novidades." De fato, diante de um problema, a microempresa se vê num dilema entre resolver o problema ou produzir e sobreviver. Muitas vezes, essas resoluções são deixadas em segundo plano.

As microempresas, frequentemente, não têm conhecimento de que a academia tem esse papel de inserção e sustentabilidade e que pode ajudá-los a desenvolver-se de forma produtiva e a um custo bem reduzido. Já a academia tem certas dificuldades para formalizar certas parcerias com as empresas pelo excesso burocrático e termina por não efetivar as mesmas.

Os egressos dos cursos de Engenharia têm aceitado com grande assertividade o retorno à faculdade para orientação dos estudantes. Esta assertividade foi demonstrada nos convites para palestrar aos ingressantes do próprio curso.

Nesta lacuna, este projeto entra para solucionar parte desta deficiência ao propor micro estágios ainda nos períodos iniciais dos cursos de engenharia em parceria com as microempresas e com a ajuda de estudantes dos períodos finais, professores e egressos do curso. Assim, estudantes terão a vivência corporativa esperada, os empresários terão pelo menos o seu problema estudado por especialistas e sem custo maiores e a academia cumprindo sua missão de disseminação de tecnologia e conhecimento.

Serão perscrutados no decorrer do projeto o compromisso e imersão dos estudantes por meio de métricas relevantes para as problemáticas apresentadas, como relatórios mensais do progresso nas atividades, apresentações ou reuniões periódicas com os organizadores do projeto; pro atividade dos participantes na busca de soluções para obstáculos encontrados, como procurar auxílio de professores ou quaisquer outras pessoas que ajudem no desenvolvimento do saber do participante, número de horas dedicadas ao projeto e feedback das organizações em relação ao progresso dos participantes.

Durante a execução do projeto os bolsistas disponibilizarão uma avaliação dos beneficiários nas microempresas. Serão nomeados mentores (egressos dos cursos de engenharia de produção e professores especialistas) para cada estudante participante do projeto.

Espera-se no fim, a prestação de serviços e solução de problemas pelos participantes em completo concerto com o esperado e especificado pelas organizações colaboradoras, que permita a exposição desses a vasta gama de opções de áreas e carreiras possíveis propiciadas pela educação em Engenharia de Produção. Procura-se avaliar e divulgar as experiências por meio dos relatórios mensais, pela preparação de artigos para submissão em periódicos indexados, como os de Engenharia III, assim como a apresentação em congressos relevantes, de modo a elevar a notoriedade do IFSP, seus métodos e dos profissionais que forma entre a população local e empresariado, para expandir as colaborações e pela manutenção do modelo.

O projeto foi iniciativa dos estudantes de engenharia de produção quando se viu quemuitos estudantes não possuem experiência profissional, não sabem em qual área querem atuar (pois as áreas de atuação são muito amplas) ou, então, possuem a curiosidade de conhecer uma área diferente da área que atuam, a fim de conhecer e adquirir experiências em outra área/projeto, e evitar uma frustração profissional no futuro. O projeto foi iniciado no ano de 2021 (com a prospecção das empresas), porém, não teve início por questões burocráticas. Com esse projeto iremos proporcionar experiência profissional para aqueles que ainda não possuem experiência (ingressantes e estudantes de semestres iniciais), inserindo os que ainda não estão colocados no meio profissional, experiência acadêmica, pois, poderão aplicar, de forma prática, o que é visto em sala de aula, tentando aumentar a taxa de jovens estudantes no mercado de trabalho.

Os estudantes perceberam que algumas microempresas estão abertas para que os estudantes de engenharia de produção tragam ideias novas às mesmas. Uma das estudantes comentando com a gestora do Marketing da empresa em que estagia sobre a ideia de mini estágios para os estudantes ingressantes, mostrou-se receptiva à ideia e disposta a implementar a ideia na própria empresa (médio porte).

Os estudantes de semestres mais adiantes (6º em diante) já estão estagiando e visualiza-se que há possibilidade de contato para mostrar este projeto e abrir novas perspectivas.

Objetivos gerais

Gerar mini estágios (curta duração) em microempresas para estudantes de semestres iniciais dos cursos de engenharia de produção para propor soluções de problemas nas mesmas, sob orientação de especialistas da área e, também, proporcionar aos egressos do próprio curso de engenharia uma oportunidade de contribuir na formação dos futuros engenheiros. Assim, levar o IFSP a contribuir efetivamente no Desenvolvimento Sustentável do Brasil.

Objetivos específicos

- Captação de empresas potencialmente parceiras através de contatos e entrevistas;
- Definição das vagas destinadas ao projeto com os perfis dos candidatos,

- Efetuar parcerias com estas empresas;
- Efetuar cadastros de estudantes candidatos às vagas ofertadas;
- Efetuar contrato entre empresa e estudante com o escopo do estágio;
- Efetuar acompanhamento do desenvolvimento do mini estágio por meio de mentores;
- Contatar possíveis mentores (egressos do curso de engenharia de produção e professores especialistas);
- Finalização do estágio com relatório de acompanhamento;
- Certificado de participação do mini estágio.

AÇÕES EM ANDAMENTO (OU REALIZADAS)

Nos primeiros meses deste projeto de extensão foi realizado uma apresentação do projeto e a elaboração de um documento para formalizar a relação projeto-empresa. Posteriormente, através de um formulário, foi feita a divulgação para os alunos do Instituto Federal para que tenham conhecimento do projeto e possam participar e contribuir para alcançar o objetivo final.

Já existe uma empresa interessada ao projeto, a “Promofarma”. Está em processo de reuniões para fazer uma apresentação detalhada para que possamos dar início de fato, as atividades propostas. Paralelamente, estamos buscando outras parcerias também.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Captação de empresas potencialmente parceiras através de contatos e entrevistas;
- Espera-se efetuar parceria com pelo menos duas empresas até o fim do ano;
- Efetuar contrato entre empresa e estudante com o escopo do estágio;
- Efetuar acompanhamento do desenvolvimento do mini estágio por meio de mentores;
- Contatar possíveis mentores (egressos do curso de engenharia de produção e professores especialistas);
- Finalização do estágio com relatório de acompanhamento;
- Certificado de participação do mini estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Com o intuito de oferecer aos alunos uma experiência profissional ainda dentro da faculdade, o projeto mostra-se potencialmente viável e executável. Porém, enfrentou-se algumas dificuldades na busca de empresas parceiras e de beneficiários. Portanto, ainda estamos no aguardo algumas respostas em breve para a efetivação das atividades propostas do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 23 de abril de 2019** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=109871-pces001-19-1&category_slug=marco-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 26 de março de 2021** - Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de

Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. Brasília, DF, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=175301-rces001-21&category_slug=marco-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 out. 2022.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023)**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi>. Acesso em: 05 out. 2022.

LENART-GANSINIEC, R. Organizational Learning in Industry 4.0 (Organizacyjne uczenie się w Przemysle 4.). **Problemy Zarzadzania**, v. 82, n. 82, p. 96 - 108, 2019.

LESME, D. A. S. **Proposta de procedimentos para melhoria contínua em microempresas**: foco na resolução de problemas. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Engenharia de Produção) - Universidade Federal da Grande Dourados, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2136/1/DouglasAlvertoSantosLesme.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.